

Biblioteconomia e Empregabilidade no Contexto de Rondonópolis, Mato Grosso

Orestina Mariana Lopes Siqueira Oliveira (Instituição - a informar) - mariana_pollynny@hotmail

Edileusa Regina Pena da Silva (UFMT) - edileusapena@hotmail.com

Oluzimere Pena da Silva Pena Silva (UFMT) - oluzim@yahoo.com.br

Thais Caroline Souza Silva (UFMT) - pena.edileusaregina@gmail.com

Resumo:

Avalia as expectativas dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso

(UFMT), para determinar o perfil dos formandos (as) e as possibilidades de oportunidades para o bibliotecário no mercado de trabalho, às vésperas da conclusão do curso, que contemplem a

diversidade dos aspectos de sua formação acadêmica. A avaliação indicou poucas áreas preferenciais para atuação dos bibliotecários, além de preocupação com o baixo salário e expectativa

negativa em relação ao mercado de trabalho em Rondonópolis, município de Mato Grosso, distante

210 km da capital cuiabana. Este estudo detectou que ainda é incipiente a procura por este profissional e a contratação de bibliotecários no município, principalmente por meio de Concurso Público. O curso de Biblioteconomia da UFMT formou agora em 2012 sua 10ª turma. Foi criado no Campus de Rondonópolis, em 2000, pela UFMT. São aproximadamente vinte e cinco formandos por ano, sendo que alguns deles estão migrando para outras cidades, estados e regiões, que valorizam a profissão de bibliotecário.

Palavras-chave: *Biblioteconomia, Perfil do Bibliotecário e Empregabilidade*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*



CBBDB
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
BIBLIOTECOLOGIA,
DOCUMENTAÇÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

XXV. CBBDB • BIBLIOTECAS, INFORMAÇÃO, USUÁRIOS
ABORDAGENS DE TRANSFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
7 A 10 DE JULHO DE 2013 • FLORIANÓPOLIS - SC

BIBLIOTECONOMIA E EMPREGABILIDADE NO CONTEXTO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

RESUMO

Avalia as expectativas dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para determinar o perfil dos formandos (as) e as possibilidades de oportunidades para o bibliotecário no mercado de trabalho, às vésperas da conclusão do curso, que contemplem a diversidade dos aspectos de sua formação acadêmica. A avaliação indicou poucas áreas preferenciais para atuação dos bibliotecários, além de preocupação com o baixo salário e expectativa negativa em relação ao mercado de trabalho em Rondonópolis, município de Mato Grosso, distante 210 km da capital cuiabana. Este estudo detectou que ainda é incipiente a procura por este profissional e a contratação de bibliotecários no município, principalmente por meio de Concurso Público. O curso de Biblioteconomia da UFMT formou agora em 2012 sua 10ª. turma. Foi criado no Campus de Rondonópolis, em 2000, pela UFMT. São aproximadamente vinte e cinco formandos por ano, sendo que alguns deles estão migrando para outras cidades, estados e regiões, que valorizam a profissão de bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Empregabilidade. Perfil do bibliotecário. Rondonópolis – MT. Universidade Federal de Mato Grosso.

Área Temática 2: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evolui conforme as tendências e reestrutura-se às novas formas de produção, diversificando as atividades e remodelando conceitos tradicionais e atitudes resistentes às mudanças que transformam definitivamente o comportamento humano e profissional, especialmente na área de Biblioteconomia, objeto deste estudo acadêmico-científico.

Neste cenário, inserem-se os trabalhos com a “informação” em uma perspectiva neocapitalista, adotando status de insumo produtivo, no qual:

As mudanças de paradigmas nas atividades relacionadas à informação podem ser vistas com ameaça ou questionamentos, que invariavelmente, aliadas às novas tecnologias da informação, redefinem não só seus suportes, mas também sua comunicação e transferência provando mudanças culturais, sociológicas e econômicas (CUNHA; SILVA; KILL, 2007).

O mercado de trabalho vem se transformando para o profissional bibliotecário rapidamente com o surgimento das novas tecnologias de tratamento, armazenamento e recuperação da informação. A informação passou a ser insumo de valor essencial, além de principal bem de consumo da Economia Informacional do Brasil e de outros países. Portanto, ampliando às frentes de atuação do bibliotecário.

Por esta razão, este artigo investigou as expectativas dos discentes concluintes do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do Campus de Rondonópolis, em relação ao mercado de trabalho na cidade mato-grossense.

Especialmente porque após 13 anos de existência formalizada do curso de Biblioteconomia, em Rondonópolis. E, apesar de todas as iniciativas de gestores, coordenadores e professores do curso, em expor para a sociedade local, empresariado e autoridades políticas as vantagens da contratação do bibliotecário, até o momento nenhuma ação efetiva foi concretizada, a exemplo de abertura de edital para Concurso Público para bibliotecário, especialmente em unidades escolares municipais e estaduais.

Como demonstra noticiário do jornal local, o A Tribuna, em uma das tentativas dos dirigentes e professores da área de Biblioteconomia de conseguir o intento de inserção do bibliotecário no mercado de trabalho de Rondonópolis (MT), publicado no site do jornal: www.tribunamt.com.br, em 31 de outubro de 2012.

Figura 1 - vereadores apoiam reivindicações de biblioteconomistas



Fonte: Disponível no site do Jornal A Tribuna – www.tribunamt.com.br



BIBLIOTECONOMISTAS DE RONDONÓPOLIS SE REUNIRAM COM OS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL

Biblioteconomistas de Rondonópolis se reuniram na tarde de ontem (30), com os vereadores da Câmara Municipal e apresentaram a necessidade da criação do cargo para os profissionais atuarem na rede municipal. O representante da coordenação do curso de Biblioteconomia do campus local da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professor Alexandre Gusmão, argumentou que a rede municipal de ensino não possui bibliotecários com curso superior e apesar da sinalização positiva da secretária municipal de Educação, Marilda Rufino, até o momento não houve contratação e os estagiários não recebem acompanhamento de pessoas formadas. Alexandre expôs que além de acompanhar os estagiários, o bibliotecário tem a função de manter ordem nas bibliotecas das escolas, facilitar aos alunos o acesso aos livros, manter atualizada as referências e exemplares das instituições e principalmente estimular e executar projetos de incentivo a leitura. O presidente da Casa de Leis, vereador Hélio Roberto Pichioni (PR), informou que a criação dos cargos é de competência do Poder Executivo, mas, que irá se reunir na manhã desta quarta-feira (31), com o prefeito Ananias Filho, para expor as reivindicações e procurar uma solução para o pedido da categoria. Segundo o presidente da Casa de Leis, os biblioteconomistas foram convidados a participar da reunião com o Chefe do Executivo Municipal.

Visando um melhor entendimento sobre as questões ligadas às oportunidades mercadológicas para o bibliotecário na cidade de Rondonópolis, em Mato Grosso, a pesquisa se aprofunda em função das próprias expectativas dos alunos, das carências dos profissionais bibliotecários, tanto em bibliotecas das redes municipais, estaduais, quanto nos setores industriais, ressaltando a importância do bibliotecário nas áreas da economia brasileira. Outra intenção política municipal foi publicada no referido jornal supracitado, mas, até o momento, em 13 anos de existência do curso todos os investimentos e benefícios continuam apenas em papel.

Publicado em 01 de novembro de 2012

COMISSÃO DEVE ANALISAR PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE VAGAS

A proposta do prefeito Ananias Filho (PR) para realizar um concurso público no município, ainda este ano, deve ser discutida na manhã de hoje, por uma comissão formada pelos vereadores Milton Mutum (PR), Reginaldo dos Santos (PPS), Lourivaldo Manoel de Oliveira (PMDB) e Olímpio Alvis (PR), além de dois representantes do prefeito eleito Percival Muniz, representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rondonópolis (Sispmur) e do prefeito Ananias Filho. [...] A proposta deve entrar em votação na sessão do dia 7 de novembro. O vereador Reginaldo dos Santos que já havia apresentado uma indicação ao então prefeito Zé do Pátio (PMDB) para a realização do concurso, destacou que a participação do Sispmur será importante na reunião de hoje. O concurso prevê a criação de 1.025 vagas e mais 1.025 que ficarão como cadastro para diversas áreas, incluindo o de bibliotecário que foi incluída no processo a pedido dos professores do curso de Biblioteconomia da UFMT. A maioria das vagas está concentrada na área de saúde. Apenas para o cargo de psicólogo, por exemplo, são 20 vagas disponíveis. O prefeito Ananias Filho já anunciou a intenção de realizar as provas para os concursos ainda neste ano, mas a convocação dos aprovados deve ficar a cargo do prefeito eleito Percival Muniz.



Diante das indagações apresentadas, nos questionamos se seria desinteresse dos políticos rondonopolitanos, do Poder Legislativo, ou talvez a possível falta de engajamento da gestão diretiva da universidade e do campus de Rondonópolis com os setores públicos e privados desta cidade, demonstrando a importância da contratação do bibliotecário no exercício profissional de funções específicas da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação? Qual seria a melhor solução para gerar oportunidades para esses futuros bibliotecários?

Quando foi realizada a sessão da Câmara Municipal de Rondonópolis e as professoras do curso de Biblioteconomia presente ao evento observou o desinteresse dos políticos para resolver tal situação, elas resolveram protestar por meio de artigo de opinião, nas páginas A2, do jornal A Tribuna. São elas: Edileusa Regina Pena da Silva e Mariza Inês da Silva Pinheiro. O artigo é intitulado “Memória Mofada” e está disponível no site: www.tribunamt.com.br, onde poderá ser feita a leitura integral do artigo de opinião Foi publicado em 03 de outubro de 2012, nas páginas impressas A2 e por meio eletrônico na Opinião do Leitor. Obteve 11 comentários.

Assim, como objetivo geral, essa pesquisa pretende conhecer as expectativas dos discentes-concluintes em relação aos diversos fatores de formação acadêmica e a inserção desses formandos no mercado de trabalho, conhecendo as áreas preferenciais para atuação e se a cidade de Rondonópolis está preparada para receber os 29 bibliotecários, formandos do ano letivo de 2012, quer seja, no mundo do Agronegócio ou em unidades escolares e inúmeros setores informacionais, carentes de pessoal especializado na seleção, organização, administração, armazenamento, disseminação, tratamento e transformação de dados e informação em conhecimento potencial, essencial ao desenvolvimento da instituição, em particular, e da sociedade informacional como um todo.

De forma mais específica foi possível: verificar as expectativas do aluno-concluinte em relação ao mercado de trabalho em Rondonópolis; averiguando a satisfação dos formandos em questão à empregabilidade e condições técnicas específicas para atuação na área de sua preferência; também foi possível mapear em quais unidades de informação os futuros bibliotecários pretendem exercer suas competências e habilidades informacionais, adquiridas no curso, a partir de



atividades curriculares, extracurriculares e estágios, desde o sétimo semestre do curso.

Diante do exposto, nossa preocupação maior recaiu na análise da grade curricular do curso de Biblioteconomia, observando se as disciplinas propostas contribuem efetivamente para a formação do aluno em bibliotecário.

Assim investigamos as iniciativas em relação à empregabilidade na cidade de Rondonópolis, por meio de convênio da UFMT com diversos setores públicos e privados, inicialmente em formato de Estágio Supervisionado I e II.

Posteriormente, por meio de políticas públicas que privilegiem a contratação desses profissionais, especialmente pela realização de concurso público para esta área, possibilitando o pleno exercício das competências e habilidades bibliotecárias, especialmente dos nativos de Rondonópolis, que estão sendo obrigados a migrar para outros cantos do país em busca de trabalho e de reconhecimento profissional como bibliotecário.

Do nosso ponto de vista, foi possível determinar pelas expectativas dos alunos do 4º ano, em questão ao mercado de trabalho, que, estes, se deparam com uma realidade diferenciada daquela encontrada em sala de aula. Além do que, não parece ser comum encontrar artigo abordando a temática empregabilidade.

Portanto, eis a importância de se adentrar no universo dos acadêmicos, com um olhar voltado para a ampliação de vagas no mercado de trabalho para o bibliotecário em Rondonópolis, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso, no campus da referida cidade.

Segundo Figueiredo e Souza (2007, p. 10-31):

A literatura da área nos traz informações relevantes acerca do perfil e da formação do profissional bibliotecário, diante às exigências do mercado econômico e tecnológico contemporâneo de dimensões continentais, bem como, sobre as possibilidades de atuação para este profissional. No entanto, pouco nos apresenta sobre a real empregabilidade do profissional bibliotecário, ou seja, onde e como eles estão atuando.

Diante desta preocupação, o atual tema ressalta a questão da empregabilidade no município de Rondonópolis, para o bibliotecário. Cidade, esta, considerada a terceira mais importante do Estado de Mato Grosso, na questão de



desenvolvimento econômico e populacional, perdendo apenas para a capital mato-grossense, e a vizinha de Cuiabá, Várzea Grande.

Como bem explicou as professoras-doutoras Edileusa Regina Pena da Silva e Mariza Inês da Silva Pinheiro (2012):

Todavia, restritas são as situações, em nosso Brasil continental, em que estes centros de Referência da Informação, do Conhecimento e da Memória assumem-se como dinamizadores socioculturais, procurando participar do desenvolvimento humano, regional e global, além de trabalhar por um mundo melhor, onde o ser humano seja mais livre, mais informado e de fato cidadão. (Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/?p=111208>)

Para as autoras supracitadas, é fundamental e imprescindível que os futuros gestores municipais e brasileiros valorizem os centros de informação que são, mais especificamente, as bibliotecas públicas e escolares, os museus e arquivos municipais, pois, muitos desses, se encontram apagados, sem vida, esquecidos, justamente, porque o poder público não investe em profissionais especializados e, tão pouco em infraestrutura.

A história e o tempo vêm nos mostrando que os centros de informação que não investirem em preservação de seu patrimônio cultural, informacional, objetual e em novas tecnologias de comunicação, mas, sobretudo, em seu recurso humano, buscando novos saberes, novas competências e novas práticas bibliotecárias, arquivistas e museológicas, estarão limitados ao recolhimento, guarda e exposição do patrimônio público. Diante do exposto, a questão primordial é saber como o fazer biblioteconômico, museólogos e arquivistas podem, efetivamente, se constituírem em instrumentos capazes de equacionar ações para a promoção do bem público e do saber humano. (Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/?p=111208>)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BIBLIOTECONOMIA EM MATO GROSSO

O curso de Biblioteconomia foi criado pela Universidade Federal de Mato Grosso, em 1999, porém, começou a funcionar no ano de 2000, no Campus de Rondonópolis. A primeira turma concluiu o curso no ano letivo de 2003. Tem como missão formar profissionais dotados de visão interdisciplinar, que sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento, tanto das ciências quanto das tecnologias. Anualmente abre 40 vagas no Sistema Unificado de Seleção - SISU e funciona no



período noturno, com aproximadamente 150 discentes matriculados e uma carga horária total de 2.625 horas.

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento bastante jovem no comparativo com outros campos do saber. Sob o título de terceiro curso no mundo, em 1911, na sede da Biblioteca Nacional Fluminense, criou-se o primeiro curso de Biblioteconomia brasileira e que se tornaria o marco histórico da profissão no país. Manoel Cícero Peregrino era o diretor da Biblioteca Nacional da época e hoje é aclamado como o pioneiro nas técnicas de planejamento bibliográfico no Brasil (OLIVEIRA, 2009).

É fato inconteste que a área, na qual se insere a Biblioteconomia tem tido inúmeras perspectivas nestes últimos anos, estando a exigir do atual profissional de informação, atitudes e comportamentos mais evoluídos e dinâmicos diante a nova sociedade, por se depararem com um mercado contemporâneo. Além disso, o curso de Biblioteconomia da UFMT é o único em Rondonópolis.

O objetivo é formar bibliotecários capacitados para atuarem na catalogação, classificação, conservação, disseminação da informação, organização, tratamento e armazenamento da informação registrada em quaisquer tipos de suportes físicos, desde materiais impressos ou sistemas eletrônicos, no caso das redes sociais (Facebook, Twitter, MSN, Orkut).

Neste sentido, os bibliotecários devem estar imbuídos do compromisso com a gestão da informação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação, seja de natureza política, tecnológica, econômica educacional, cultural e recreativa. De forma dinâmica, voltado aos anseios e interesses da comunidade, contribuindo para solução de problemas sociais.

Kruel et al afirmam o seguinte sobre a expressão de “Mercado de Trabalho”:

Mercado de trabalho pode ser definido como o conjunto de relações existentes em dados momentos, entre compradores e vendedores de trabalho. A oferta se constitui na quantidade de força de trabalho ou mão de obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo. A procura é a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível (2000, p. 2-3).

Já, Bandeira e Ohira (2000, p. 12) esclarecem que:

Os estudos prospectivos sobre o mercado e o melhor conhecimento do perfil do profissional de biblioteconomia e ciência da informação, que os empregadores exigirão, deveriam fazer partes das atividades regulares das escolas de biblioteconomia, assim como das associações de classe, para poder, através de uma formação adequada, garantir ao profissional brasileiro da informação, o espaço que lhe corresponde numa sociedade em rápida evolução.



2.2 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

Na concepção de TARGINO, (2000, p.63), o próprio termo já responde, profissão, do latim *profissione*, remete ao efeito de professar, significando declaração ou confissão pública, de uma crença, sentimento, opinião, ou modo de ser, conduzindo à concepção ampla de atividade ou ocupação especializada, que requer investimento qualificado e formação educacional e profissional.

A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Segundo a CBO, o bibliotecário figura junto ao Documentalista, e aos Analistas de Informações, referendados como profissionais da informação, sendo que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte, gerenciam unidades como biblioteca, centro de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais, disseminam a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento, desenvolvem estudos e pesquisas, realizam difusão cultural, desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviço de assessoria e consultoria. (CBO, 2002)

Diante de tantas facetas no mundo do trabalho, na área de educação, na área de informação, se torna imprescindível uma postura das Instituições de Ensino Superior (IFES), no que diz respeito à avaliação de seus cursos, e na adaptação desses à realidade predominante do mercado de trabalho, tornando seus egressos os mais empregáveis possíveis, não apenas no que diz respeito à qualificação formal, mas também e principalmente no saber-fazer.

Para Valentim (2000, p. 22),

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolvem buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto às instituições e serviços que demandam intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos do patrimônio cultural etc. Contudo, o que podemos ressaltar e que os profissionais têm que buscar é sempre inovar, dominar novas situações e diversificados ambientes.



3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo científico foi produzido a partir de revisão literária sobre Informação, Conhecimento e Mercado de Trabalho, com o intuito de entender quais são as expectativas dos alunos de Biblioteconomia em relação à empregabilidade na área de sua formação acadêmica.

Em um segundo momento, realizou-se coleta de dados, juntos aos formandos do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Mato Grosso, do campus de Rondonópolis. O universo da pesquisa são os concluintes da Biblioteconomia.

O estudo compreende-se como uma pesquisa exploratória, de cunho quantitativo, mas, essencialmente qualitativo. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário pré-teste semiaberto, contendo 14 questões.

O objetivo principal do questionário foi traçar o perfil desses discentes concluintes. De forma mais específica, investigar as instituições onde atuam os concluintes-estagiários e as atividades que desenvolvem. Procuramos também acolher sugestões e críticas, quanto à formação acadêmica pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Rondonópolis.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a tabulação dos dados pode-se evidenciar que a maioria dos concluintes de curso de Biblioteconomia continua sendo mulheres com um percentual de 89,5% e, conseqüentemente, os pesquisados masculinos constituem-se em apenas 10,5%.

Tabela 1 - Sexo

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Com os dados expostos acima temos que: o curso de Biblioteconomia da UFMT, em Rondonópolis, há doze anos em funcionamento, continua basicamente com o mesmo perfil de ingressos, especialmente na questão relacionada ao sexo. Quanto à faixa etária, se pode perceber que há oscilações do público-alvo.



Explicamos: a primeira turma deste curso teve como predominância ingressos, em idades mais avançadas (adultos); hoje, percebe-se a tendência para um público mais jovem, buscando áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Especialmente àquelas que formam profissionais para atuar no mercado informacional e tecnológico, no qual, as exigências tecnológicas são requeridas em maior ênfase. Eis os dados apresentados a seguir:

Tabela 2 - Faixa etária no início da graduação

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

No quesito de atividades acadêmicas, foi visível que dentre as preferidas com um percentual relevante de 78,9% estão à participação, como ouvintes, em congresso/eventos. Quanto ao projeto de pesquisa, observou-se uma resistência dos entrevistados (15,8%). Com o mesmo percentual de 15,8% dos entrevistados integraram-se em projetos de extensão; 26,3% foram participantes de projeto de monitoria, e a área de menos interesse pareceu ao longo da pesquisa ser o de organização de eventos com apenas 5,3%. Este dado estatístico ultrapassa a sequencia de 100%, porque os entrevistados tiveram a oportunidade de responder mais de uma alternativa.

Tabela 3 - Participação em atividades acadêmicas durante a graduação

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Os discentes demonstram preferência às praticidades das palestras, ou das viagens de estudo, visitando bibliotecas e demais Centros de Informação a e volverem em projetos e eventos acadêmico-científicos na própria instituição. Sendo que assistindo levariam a aprendizagem transmitida pelas experiências de outros profissionais da área, bem como, as consequências destas escolhas seria os alunos não terem uma desenvoltura e agilidade para coordenar e desenvolver eventos de tal porte. Para este primeiro ano letivo de 2013, a coordenação e os professores do curso diante dos dados desta pesquisa já pensam em incentivar os alunos à



elaboração de eventos acadêmicos e produção de artigos científicos, visando ao enriquecimento do currículo acadêmico e profissional dos futuros bibliotecários.

Quando questionados sobre a relevância das atividades acadêmicas para a inserção no mercado de trabalho 63,1% dos respondentes afirmaram que contribuiu muito; já, 5,3% responderam que não percebem uma contribuição efetiva destes tipos de eventos acadêmicos. Outros 26,3% disseram que contribuiu pouco e 5,3% assinalaram a opção de contribuição integralmente.

Tabela 4 – Importância da contribuição na participação acadêmica

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Em relação à situação de empregabilidade, independente da área de atuação, 15,8% dos entrevistados se encontrava trabalhando de carteira assinada, ao mesmo tempo em que, concluíam sua graduação em Biblioteconomia. Já, 47,3% responderam estar em emprego temporário e 4,8% são proprietários de algum empreendimento ou microempresa. 5,3 % já são concursados em áreas diversas. O dado mais surpreendente é dos desempregados (21,5%), apostando todas as oportunidades na conclusão do curso. Já, um percentual de 5,3% estão exclusivamente estudando para (concurso e pós-graduação), também apostando na graduação que estão concluindo.

Tabela 5 - Situação de empregabilidade (independente da área de atuação)

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

A renda mensal dos entrevistados em sua maioria de 68,4% ainda é muita baixa, em torno de um a dois salários mínimos. Já, 10,5% dos pesquisados recebem atualmente cerca de dois a quatro salários mínimos; e, apenas uma pessoa (5,3 %) disse ganhar menos de um salário mínimo. E, 15,8% não responderam a esta questão. Podemos observar que os futuros bibliotecários ainda em sua maioria são provenientes de classes menos favorecidas economicamente.

Tabela 6 - Renda mensal dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta, 2013.



Quando argumentados sobre as unidades de informações que estão estagiando, 26,3% responderam estar na Educação Pública e 5,3% na Educação Privada e em outros locais (Prefeitura e bibliotecas) também o percentual de 42,1%. 21,0% não responderam.

Tabela 7 - Unidade de informação que está atuando

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

As principais atividades desenvolvidas na área são: preparar o material para circulação (21,1%); indexação, classificação e catalogação (26,3%); referente à educação de usuários e empréstimos obtivemos, respectivamente, um percentual de 21,3% e, quanto à referência (5,3%). No que se refere à questão de recursos humanos, normatização, seleção e aquisição nenhum aluno teve interesse por atuar nessas unidades informação. E, 4,7% não responderam.

Tabela 8 – Atividades acadêmicas durante a graduação

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Questionados, ainda, sobre as possíveis dificuldades e realizar as atividades bibliotecárias nas unidades de informação de sua preferência, estes sujeitos pesquisados responderam que não encontram dificuldades na execução de suas tarefas, nas quais são: aquisição e seleção de material, preparo do material para circulação entres outras atividades, 10,5% disseram que sim e 42,10% afirmaram que obtiveram nenhuma dificuldade e 47,4% não responderam.

Tabela 9 - Dificuldade para exercer a função

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Por fim, os participantes disseram ter frustrações quanto à desvalorização do profissional bibliotecário com um percentual de 42,1%. Em relação ao salário o percentual de insatisfação é de 26,3%. Quanto à falta de concurso público (10,5%) e 5,3% sentem a falta de oportunidade no mercado de trabalho em Rondonópolis. Optaram por não responder a pesquisa um percentual de 15,8%.



Tabela 10 – Frustrações com a Biblioteconomia

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Ao final do questionário, é possível inferir que quanto às expectativas de empregabilidade após a conclusão de Biblioteconomia 42,1% responderam querer atuar na área e outros 42,1% desejam iniciar uma especialização. (10,5%) almejam um concurso público. Atuar em biblioteca jurídica (2,6%). Outros desejam apenas obter o certificado (2,7%).

Tabela 11 - Expectativas de empregabilidade

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina; Mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupação. Brasília: 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbo/pages/home.jsf>>. Acesso em 17 de jan 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA Chirley Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do Bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Inf. & Soc.: Estudos, João Pessoa, v. 17, n.1 p. 109 -115, Jan./ abr., 2007. Disponível em :<WWW.brapc.ufpr.br/downlond.php?dd0=9216>. Acesso em 12 de fev.

FIGUEREIDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecários.Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004711&dd1=316d1>. Acesso em 15 de abr. 2013.



KRUEL, Inês Rosito Pinto *et al.* Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v.8, n.1, 2000. Disponível em: < <http://dici.ibit.br/archive/00000744/01/t084.pdf>>. Acesso em 23 de fev. 2013.

OLIVEIRA, Z. C. P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. Brasília: Pioneira, 2000.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; Silva, Edileusa Regina Pena da. **Memórias Mofadas**. Publicado em 03 de outubro de 2012. Opinião do Leitor. Página A2. Rondonópolis: Jornal A Tribuna, 1972.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina: Ed. Graf. da UFPI, 2003.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da formação**. São Paulo: Poris, 2000, p. 22.

JORNAL A TRIBUNA. Redação. **Vereadores apóiam reivindicações de biblioteconomistas**. Publicado em 31 de outubro de 2012. Rondonópolis. 1972.

JORNAL A TRIBUNA. Redação. **Comissão deve analisar proposta de criação de vagas**. Publicado em 01 de novembro de 2012. Rondonópolis. 1972.